

AFETIVIDADE: UM FATOR NECESSÁRIO NO CONTEXTO DA SALA DE AULA

Rafaela Magalhães Silva1; Selma dos Santos 2; Ana Paula dos Santos Bastos 3.

1. Bolsista PIBID/UEFS, Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana;
Email: rafahtasilva_16@hotmail.com
2. Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana;
Email: selmaxx@ig.com.br
3. Bolsista PIBID/UEFS, Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana.
Email: anninha752010@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Práticas pedagógicas, Sala de aula, Afetividade.

INTRODUÇÃO

O contexto da sala de aula é um local onde se encontram sujeitos de diferentes culturas, configurando-se em um espaço propício para existência de conflitos interpessoais, visto que reconhecer a cultura do outro como importante tanto quanto a nossa não é uma postura assumida por muitos indivíduos de maneira fácil. O professor enquanto mediador do processo de aprendizagem precisa utilizar de diversas ferramentas para diminuição de situações conflituosas dentro de tal ambiente, uma vez que com a existência de tais situações a qualidade do processo educativo é prejudicada, bem como a aprendizagem do alunado. Buscando alternativas possíveis para diminuir eventos de intrigas, discórdias e de conflitos interpessoais uma solução é a valorização da afetividade dentro do contexto escolar.

A afetividade é definida como um dos fatores que envolvem as relações humanas, de modo que sem a existência do afeto entre as pessoas evidenciará uma relação mecânica e puramente formal. Além do que, a existência do afeto determina se uma pessoa desenvolverá ou não certa função ou atividade. Dessa maneira o professor deve procurar desenvolver um ambiente educativo cheio de afeto tanto entre os alunos, como entre os professores, alunos e demais sujeitos escolares, tendo em vista a concretização de uma educação que forma não apenas o intelectual, mas também como o social e emocional do ser humano.

Na busca de evidenciar como podem ser as relações dentro do contexto escolar, o presente trabalho, visa, portanto, discorrer sobre a importância da afetividade no espaço da sala de aula destacando os benefícios que esta pode trazer para as ações dentro de tal ambiente. Para coleta de dados foi realizada oficina com alunos de uma escola pública de Feira de Santana. Com respaldo teórico foi utilizados as contribuições de Cury (2003), Souza (1970), entre outros.

METODOLOGIA

Os dados foram coletados mediante realização de Oficina Pedagógica com uma turma de 30 alunos do 5º ano de uma escola Pública da Rede Estadual de Feira de Santana, situado em um bairro periférico da cidade. A oficina aconteceu em duas tardes. A oficina surgiu a partir da necessidade de se discutir a temática da importância da afetividade na sala de aula, visto que no início do ano letivo os alunos já demonstravam desrespeito, agressão física e moral com relação aos colegas. Nisso procuramos através da oficina diminuir ou até mesmo sanar o problema.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Após a realização das oficinas, as bolsistas continuaram atuando na escola por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência- PIBID, devido a isso pode-se notar que a partir das oficinas na escola e também da valorização da afetividade nas práticas pedagógicas em sala de aula, houve avanço no desenvolvimento das relações interpessoais dos sujeitos escolares além de melhorar o desempenho educacional dos educandos. Notou-se que os alunos começaram a valorizar o seu colega, dessa maneira os xingamentos e as agressões físicas diminuíram significativamente. Além disso, os alunos começaram a valorizar a figura do professor, vendo nele um sujeito amigo que busca desenvolver melhor o seu papel na sala de aula querendo ao mesmo tempo melhoria na vida de seus educandos através dos estudos. Quanto isso Wadsworth apud Piaget (1981b, pp.2-3) relata:

É impossível encontrar um comportamento oriundo apenas da afetividade, sem nenhum elemento cognitivo. É, igualmente, impossível encontrar um comportamento composto só de elemento cognitivos, embora os fatores afetivos e cognitivos sejam indissociável num dado comportamento, eles parecem ser diferentes quanto á natureza... É óbvio que os fatores afetivos estão envolvidos mesmo nas formas mais abstratas de inteligência. Para um estudante resolver um problema de álgebra ou para um matemático descobrir um teorema, deve haver um interesse intrínseco, um interesse extrínseco ou uma necessidade de partida. Enquanto trabalha, estados de prazer, desapontamentos, ansiedade, tanto quanto sentimentos de fadiga, esforço, aborrecimento, etc., entram em cena. Ao finalizar o trabalho, sentimentos de sucesso ou fracasso podem ocorrer; e, finalmente, o estudante pode experimentar sentimentos estéticos fluindo da coerência de sua solução.

A aplicação desta oficina possibilitou também um diálogo aberto entre alunos e professores a respeito de assuntos pessoais e familiares o que antes não se realizava no contexto escolar e que não se esperava por parte dos mesmos. Satisfatoriamente podemos destacar que as implicações foram positivas e de acordo com Souza (1970), a escola é a continuação do lar e não pode limitar-se a fornecer conhecimentos, mas entender e contribuir para o desenvolvimento da personalidade do aluno e compreender as suas limitações pessoais e emocionais.

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira evidencia-se a necessidade de valorizar a afetividade dentro da sala de aula, na busca constante da realização de práticas pedagógicas que venham contribuir não só com a formação intelectual do indivíduo, mas também com a formação social, moral e emocional. Visto que o aluno não é formado apenas do cognitivo, mas também com as demais. Desse modo a escola enquanto espaço formador de cidadãos deve atuar em todas as áreas constituintes do ser humano. Pois somente assim pode-se pensar em uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

CURY, Augusto Jorge, 1958-**Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Editora Sextante. 2003

SOUZA, Iracy Sá de. **Psicologia: a aprendizagem e seus problemas**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1970

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e Afetividade da Criança na Teoria de Piaget**. 5ªed. São Paulo: Pioneira, 1997.